

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ernani Terra¹

1. BREVE HISTÓRICO

As tentativas de unificação do sistema ortográfico dos países de língua portuguesa não são novas. José Malaca Casteleiro, da Academia de Ciências de Lisboa, em recente palestra na Pontifícia Universidade de Católica de São Paulo, disse que a questão da unificação ortográfica é uma nova guerra dos cem anos. De fato, a primeira tentativa de unificação ortográfica da língua portuguesa completará um século em breve, pois data de 1911.

No Brasil, adotamos o sistema ortográfico de 1943, simplificado pela Lei n. 5.765, de 18 de dezembro de 1971, que aboliu o acento diferencial das palavras homógrafas (com algumas exceções) e o acento grave e o circunflexo nas palavras derivadas de outras já acentuadas graficamente em que ocorrem os sufixos **-mente** ou outros começados pela letra **z**. Em Portugal, o sistema adotado é o do acordo de 1945 entre Brasil e Portugal, mas não ratificado pelo Brasil. Como os sistemas adotados no Brasil (1943) e Portugal (1945) são distintos, há diferenças ortográficas entre o português desses dois países. O sistema ortográfico brasileiro também diverge do adotado nos países africanos de língua portuguesa. Vale acrescentar, no entanto, que as diferenças não se restringem apenas a questões de natureza ortográfica: há também diferenças de vocabulário, de pronúncia, de sintaxe, etc.

Há algum tempo, as tentativas de acordo restringiam-se a Brasil e a Portugal, já que as nações africanas de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) eram colônias portuguesas, e o Timor Leste vivia sob o domínio da Indonésia. Com a independência política das ex-colônias africanas e do Timor Leste, temos então oito países soberanos em que a língua oficial é o português, com uma população de mais de 230 milhões de pessoas, espalhadas em quatro

¹ Ernani Terra é autor de livros didáticos e paradidáticos na área de língua portuguesa e sócio da Abrale.

continentes. A esse conjunto de países cujo idioma oficial é o português, damos o nome de Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, aqui simplesmente chamado de Acordo, foi assinado em Lisboa em 16 de dezembro de 1990 por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, e visa à unificação do sistema ortográfico da língua portuguesa. Estabeleceu-se que o Acordo entraria em vigor em 1.º de janeiro de 1994, após a sua ratificação por todos os países da CPLP. Como isso não ocorreu, o Acordo não entrou em vigor.

Em julho de 2004, numa reunião realizada em São Tomé e Príncipe, já com a presença do Timor Leste, foi aprovado por unanimidade que o Acordo entraria em vigor, desde que fosse ratificado por pelo menos três países da CPLP. Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe logo ratificaram o Acordo e, há poucos dias, em 16/05, Portugal também o fez. Aguarda-se a ratificação por parte dos demais países lusófonos. No texto do Acordo, está previsto a elaboração de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa “tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível”.

Em decorrência do Acordo, haverá modificações no sistema ortográfico. Mas não se deve entrar “em desespero” por causa disso! Há dois motivos: 1) as mudanças, para nós, brasileiros, são poucas; 2) num primeiro momento (vamos chamá-lo de “adaptação”), os dois sistemas ortográficos vão conviver: o antigo e o novo. Continuaremos a ler livros, jornais, revistas, legendas de filmes, etc. escritos no sistema ortográfico antigo.

Nosso objetivo, neste artigo, não é apresentar o texto integral do Acordo, mas mostrar de maneira objetiva as principais modificações que ele introduz no sistema ortográfico, comparando como era antes e como fica depois de sua vigência.

2. AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES

Letras **k**, **w** e **y**

Pelo Acordo, as letras **k**, **w** e **y** passam a fazer parte de nosso alfabeto. Quando a seu emprego, nada muda.

O emprego dessas letras, tal como era antes, fica restrito a alguns casos específicos:

a) grafia de nomes próprios estrangeiros e seus derivados:

Darwin, darwiniano, Kant, kantismo, Byron, byroniano, Kuwait, kuwaitiano, etc.;

b) siglas, símbolos e palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional:

K (símbolo de potássio); **W** (símbolo de Oeste na rosa-dos-ventos); **Km** (símbolo de quilômetro); **watt**; **K.O.** (abreviatura de *knockout*, nocaute em português); **www** (sigla de *world wide web*, a rede mundial de computadores)

c) palavras estrangeiras de uso internacional:

show, sexy, hacker, megabyte, download

Trema

Pelo Acordo, o trema fica abolido.

como era	como fica
agüentar	aguentar
sagüi	sagui
freqüente	frequente
tranqüilo	tranquilo

Obs.: Conserva-se, no entanto, o trema em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: hübneriano, de Hübner, mülleriano, de Müller, etc.

Importante:

- O Acordo aboliu o sinal gráfico trema (¨), mas a pronúncia das palavras que recebiam trema nos encontros **gue, gui, que, qui** continua a mesma. Assim, o **u** das palavras da lista acima devem ser pronunciadas como antes: **aguentar, sagui, frequente, tranquilo**. Lembre-se de que se trata de um acordo ortográfico, ou seja, modifica-se a grafia, mas não a pronúncia das palavras, de sorte que se continuará a pronunciar as palavras da mesma maneira como eram pronunciadas antes do Acordo, apesar de a grafia ter sido alterada.

Acentuação gráfica

Hiato oo

O hiato **oo** não mais recebe acento circunflexo.

como era	como fica
enjôo	enjoo
vôo	voos
abençôo	abençoo

magôo	magoo
-------	-------

Verbos *crer, dar, ler, ver* (e derivados)

Não mais se emprega o acento circunflexo na terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **crer, dar, ler, ver** (e seus derivados).

como era	como fica
crêem	creem
dêem	deem
lêem	leem
vêem	veem
descrêem	descreem
relêem	releem

Acentuação dos ditongos de pronúncia aberta *éu, éi, ói*

Os ditongos de pronúncia aberta **éu, éi, ói** recebem acento agudo na vogal quando ocorrem em palavras **oxítonas** ou **monossilábicas**:

céu, anéis, dói, mausoléu, herói, pastéis

Nas palavras **paroxítonas**, esses ditongos não deverão mais ser acentuados.

como era	como fica
assembléia	assembleia
idéia	ideia
heróico	heroico
jibóia	jiboia

Insistimos:

- O acento agudo dos ditongos abertos **éu, éi, ói** só desapareceu nas palavras paroxítonas. As oxítonas (incluindo-se aí os monossílabos tônicos terminados em **éu, éi, ói**) continuam recebendo acento gráfico.

chapéu, anzóis, carretéis, etc.

Acentuação da letras *i e u* nos hiatos

Não se acentuam as letras **i e u** tônicas que formam hiato com a vogal anterior, quando precedidas de ditongo.

como era	como fica
baiúca	baiuca
boiúna	boiuna
feiúra	feiura

Observações:

- Nas palavras oxítonas, o acento se mantém:

Piauí, tuiuiú

- Para os demais casos, nada muda, ou seja, as letras **i** e **u** receberão acento agudo se ficarem sozinhas na sílaba (ou juntas com **-s**), vierem precedidas de vogal, e não forem seguidas de **-nh**:

saída, saíste, saúde, balaústre, baú, baús.

- Mas

rainha, bainha, tainha, campainha

sem acento gráfico porque a letra **i** vem seguida de **-nh**

Acento diferencial

Emprega-se o acento diferencial em:

- pôde** (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo **poder**) para distinguir de **pode** (terceira pessoa do singular do presente indicativo do mesmo verbo).
- pôr** (forma verbal) para distingui-la de **por** (preposição).
- facultativamente, em: **fôrma** (substantivo) para distinguir de **forma** (substantivo ou verbo); **dêmos** (primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo) para distinguir de **demos** (primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo) e nas formas da primeira pessoal do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação, para diferenciar da mesma pessoa e número do presente do indicativo: **amámos**, **cantámos**, **estudámos** (pretérito perfeito do indicativo).

Observação:

- Pelo Acordo, desaparecem os demais acentos diferenciais, como em:

pára (verbo) para distinguir de **para** (preposição)

pêlo (substantivo) para distinguir de **pelo** (contração)

pêra (substantivo) para distinguir de **pera** (preposição arcaica)

Em síntese:

Só há, em português, duas palavras que **obrigatoriamente** recebem acento circunflexo diferencial: **pôr** (verbo) e **pôde** (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo).

Emprego do hífen

O hífen (-) continua a ser usado nas palavras compostas, na ligação dos pronomes oblíquos enclíticos (colocados depois da forma verbal) e mesoclíticos (colocados no meio da forma verbal) ao verbo e na ligação dos sufixos de origem tupi:

couve-flor, segunda-feira, entregá-lo, entregá-lo-íamos, sabiá- guaçu

No entanto, as palavras em que se perdeu a noção de composição deverão ser escritas sem o hífen.

como era	como fica
manda-chuva	mandachuva
pára-quedas	paraquedas

Além disso, o Acordo estabelece que se emprega hífen:

1. Nos nomes de lugares iniciados por **grã** e **grão**, por verbo e naqueles cujos elementos estejam ligados por artigo:

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Baía de Todos-os-Santos, Passa-Quatro, Trás-os-Montes

Os demais nomes de lugar, com exceção de Guiné-Bissau, devem ser escritos sem hífen:

Costa Rica, Nova Zelândia, Porto Alegre, etc.

2. Nos compostos iniciados pelos prefixos **ante-**, **anti-**, **auto-**, **circum-**, **co-**, **contra-**, **entre-**, **extra-**, **hiper-**, **infra-**, **intra-**, **pan-**, **semi-**, **sobre**, **sub-**, **super-**, **supra-**, **ultra-**, etc.:

a) quando o segundo elemento começa por **h**:

anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, pan-helenismo, pré-história, semi-hospitalar

b) quando o prefixo termina com a mesma vogal com que começa o segundo elemento:

anti-ibérico, auto-observação, contra-almirante, re-escrever

Observação:

O prefixo **co-**, quando se junta a outro elemento iniciado por **o**, não se separa por hífen:

cooperar, coordenar, coordenação

c) com os prefixos **circum-** e **pan-**, quando o segundo elemento começa por vogal, **m**, **n** (além do **h** referido anteriormente):

circum-escolar, circum-navegação, pan-africano

d) com os prefixos **hiper-**, **inter-**, **super-**, quando o segundo elemento começa

por **r**:

hiper-requintado, inter-racial, super-realista

e) com os prefixos tônicos acentuados graficamente **pós-**, **pré-**, **pró-**, quando o segundo elemento tem vida à parte:

pós-operatório, pré-escolar, pró-britânico.

Não se usa hífen:

a) quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**:
antirreligioso, antissemita, contrarregra, cosseno

b) quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente dela:

antiaéreo, autoestrada, coeducação

Quanto ao uso do hífen com prefixos, a modificação que o Acordo traz é a seguinte: não se usa mais o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r**, **s** ou vogal diferente.

como era	como fica
anti-religioso	antirreligioso
anti-semita	antissemita
contra-regra	contrarregra
contra-senha	contrassenha
extra-regular	extrarregular
extra-escolar	extraescolar
auto-aprendizagem	autoaprendizagem
auto-estrada	autoestrada

Uso de letras iniciais minúsculas e maiúsculas

1. Escrevem-se com inicial minúscula:

a) os nomes de dias, meses e estações do ano:

segunda-feira, sábado, domingo; janeiro, fevereiro, março; primavera, verão

b) as designações de pessoas desconhecidas ou que não se quer nomear:

fulano, beltrano, sicrano

c) os nomes dos pontos cardeais (mas não nas abreviaturas):

norte, sul, leste, oeste

Observação:

- Quando empregados para designar região, os nomes dos pontos cardeais devem ser escritos com inicial maiúscula.

Parou de chover no Nordeste.

2. Escrevem-se com inicial maiúscula:

a) os nomes de pessoas e lugares, sejam eles reais ou fictícios:

Humberto, Luciana, Marcos, Rapunzel, Bahia, Niterói, Atlântida, Cupido

b) os nomes de festas e festividades:

Natal, Páscoa

c) os nomes de instituições:

Senado Federal, Supremo Tribunal Federal

3. É indiferente o uso de inicial maiúscula ou minúscula:

a) em caracterizadores de logradouros públicos, templos ou edifícios:

Rua Direita (ou rua Direita), Avenida Brasil (ou avenida Brasil), Catedral de Brasília ou (catedral de Brasília), Edifício Itália ou (edifício Itália)

b) em formas de tratamento, expressões de reverência, designação de nomes sagrados:

Senhor Doutor Pedro da Silva (ou senhor doutor Pedro da Silva), Dona Lúcia (ou dona Lúcia), Santa Genoveva (ou santa Genoveva)

c) nomes que indicam disciplinas ou ramos do saber:

Matemática (ou matemática), Astronomia (ou astronomia)

Em relação ao sistema ortográfico anterior, o Acordo altera pouca coisa. Os nomes de logradouros públicos e os nomes que designam disciplinas, que, pelo pelo sistema antigo, eram grafados com inicial maiúscula, pelo Acordo podem ser grafados indiferentemente com inicial maiúscula ou minúscula.

Separação silábica

O Acordo mantém o princípio já utilizado de que a separação silábica deve ser feita, de modo geral, com base na soletração, e não com base nos elementos que compõem a palavra, segundo sua origem. Em decorrência disso, nada se altera quanto à divisão silábica das palavras.

Considerações finais

1. O Acordo propõe que sejam eliminadas as **consoantes mudas** (**acção**, **excepção**, **reflectir**, etc.)

Tal eliminação proposta pelo Acordo, para nós, brasileiros, nada altera, pois, ao contrário do que ocorre na norma lusoaficana, já não grafávamos tais consoantes.

ação, atual, batismo, elétrico, exceção, projeto, refletir

2. Quanto às palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cuja vogal tônica admite mudança de timbre, o Acordo estabelece que elas terão dupla grafia.

acadêmico (ou acadêmico), cômodo (ou cómodo), ingênuo (ou ingénuo), oxigênio (ou oxigénio)

Para nós, do Brasil, nada muda, pois continuaremos acentuando essas palavras com acento circunflexo, já que, na norma brasileira, a vogal tônica acentuada nessas palavras tem pronúncia fechada.

acadêmico, cômodo, oxigênio

Na norma lusoafriana, ao contrário, tais palavras têm pronúncia aberta.

cómodo, académico, oxigénio